

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL



MEDITAÇÃO

FILOSOFIA

ASTROLOGIA

Janeiro

Fevereiro

2025

N.º 99-SÉRIE II

Editorial – A Presente Crise Mundial

Serviços Devocionais

Rer para Meditar – A Atitude Devocional

Filosofia – Pela Paz

Astrologia – Compêndio de Astrologia – Os Dons do espírito - Aquário

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

E-mail: crmheindel@sapo.pt

A PRESENTE CRISE MUNDIAL

Os dias que correm são de contínuas más notícias. Não há um único dia em que os telejornais não iniciem a emissão abordando a guerra e seus impactos, incluindo a fome e o medo profundamente enraizados na sociedade. É como se fosse um filme já visto, mas que não pára por aqui, porque ou eu me engano muito ou a procissão ainda vai no adro, e sem expectativas de reverter os danos já causados, pelo menos, no imediato.

O mundo enfrenta uma considerável entropia, afetando muitas pessoas e potencialmente expandindo-se para outros continentes com o tempo, similar ao ocorrido nas duas guerras mundiais do século passado. Surge, portanto, uma questão pertinente: como posso contribuir para a melhoria do mundo? É nisto que o verdadeiro cristão deve reflectir!

Não querendo ser masoquista, tenho pensado cá para comigo que a dor, se usada de forma construtiva, pode resultar em transformação e crescimento anímico. É um paradoxo, sem dúvida, mas as crises muitas vezes revelam o melhor da humanidade: a solidariedade, a resiliência e a capacidade de inovação. Acredito que cada um de nós tem a capacidade de contribuir para reverter este cenário desafiador. Com esforços coordenados e bem usados, podemos redirecionar o nosso foco e encontrar soluções eficazes para os problemas atuais.

A Terra é frequentemente vista como um "vale de lágrimas". Parece que, desde que deixamos o Pai para nos materializarmos no mundo físico, nos apegamos tanto a este mundo que desejamos ficar aqui para sempre. A dor parece ser, por conseguinte, o único meio de redirecionar o nosso pensamento de volta aos mundos superiores, sendo este essencial para o crescimento espiritual.

Pequenos gestos de bondade no dia a dia, ajudando os que estão à nossa volta, devemos também envolver-nos em causas sociais, contribuir para organizações humanitárias e estar mais conscientes do impacto das nossas ações. A mudança global começa com a mudança individual, e se cada um de nós fizer a sua parte, talvez possamos, gradualmente, ver uma luz no fim do túnel, e contribuir para um mundo melhor.

António Ferreira



Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

A ATITUDE DEVOCIONAL

por

Chas. A. Peckham

Nesta era intelectual, com a sua pressa e azáfama, a sua procura de prazeres vãos e a sua corrida louca para a riqueza, são poucos os que procuram viver uma vida de devoção a ideais elevados ou cultivar dentro de si aquela atitude mental que procura o bem e o belo em todas as coisas.

Para a grande massa da humanidade, a percepção material parece ser a única base de compreensão: aquilo que estão habituados a ver com os sentidos exteriores acreditam ser verdade, mas aquilo que não podem ver com os olhos físicos, não acreditam. O místico, por outro lado, percebe um sentido oculto, uma beleza e um significado escondidos em todos os objectos, actos e acontecimentos da vida quotidiana. Para ele, não há nada de mesquinho ou sórdido no universo, mas considera todas as coisas, desde a minúscula folha de relva até às constelações brilhantes no caminho luminoso do zodíaco, como símbolos do Divino.

Assim, nas coisas que o homem comum encara com indiferença, devido à constante familiaridade com elas, o místico percebe um significado oculto que lhe revela a sua importância espiritual. No brilho do Sol, ele vê um símbolo do grande amor de Deus pela humanidade; nas nuvens, que muitas vezes o obscurecem, ele vê as preocupações mundanas e as buscas materiais que impedem esse amor de se manifestar. Na glória do nascer do Sol, ele vê a promessa de um futuro glorioso pelo qual ele anseia, e nas cores deslumbrantes do pôr do sol, vê a garantia de uma continuação da vida além da noite escura da morte do corpo. O riacho que segue o seu caminho tortuoso e tempestuoso, num esforço incansável para chegar ao mar, é um símbolo adequado da alma no caminho da realização, percorrendo o labirinto do mundo material, procurando o seu caminho para a verdade e a luz.

Cada pequena flor que cresce à beira do caminho fala muito eloquentemente do caminho da castidade que todos devem trilhar para alcançar esse objetivo. Em cada pequena semente revela-se a história da evolução e as grandes possibilidades da alma humana. Na transformação da lagarta em borboleta, temos uma pista do que o homem foi e também do que está destinado a tornar-se.

Esta é a atitude que o místico mantém em relação a todas as coisas da Natureza. Ele olha para tudo com uma visão espiritual que vê em cada objecto um símbolo do propósito divino e procura, nas profundezas do seu ser mais íntimo, aprender uma lição com ele.

Da mesma forma, todos os actos e acontecimentos da vida quotidiana são vistos pelo místico como símbolos de coisas mais elevadas, e ele cumpre os seus deveres com espírito de devoção, como se fossem para o Senhor, e para ele tornam-se como sacramentos.

Quando ele come, cada refeição é para ele a Santa Ceia, a ser abordada com reverência e comida em memória d'Aquele que disse: "Isto é o meu corpo", pois vê verdadeiramente que o pão que come é de facto uma parte do corpo do grande Espírito de Cristo que se sacrifica pelo bem da humanidade.

O banho é para ele um símbolo da purificação interior, tão essencial para aquele que procura trilhar o caminho. O matrimónio é para ele uma coisa elevada e santa, pois nessa união de alma com alma está prefigurada a união maior e mais santa, o casamento místico entre Deus e a alma. É assim, cultivando dentro de si essa atitude devocional da mente que vê apenas o bem, o verdadeiro e o belo em todas as pessoas e coisas e percebe o significado interior que está contido em todas as experiências; é assim que o místico abre a sua alma ao influxo da vida divina que ilumina o seu entendimento e o dota de uma visão espiritual que lhe permite ler os segredos contidos no livro da Natureza.

Sempre em busca de instrução nas coisas espirituais, ele esforça-se para refinar diariamente os seus sentidos da mera percepção das formas externas das coisas, para que possa perceber mais claramente a sua importância espiritual.

No entanto, não se deve supor que ele desconsidere as coisas da vida comum ou gaste o seu tempo em especulações ociosas sobre assuntos metafísicos.

Ele considera o mundo como uma escola na qual ele é colocado para aprender, pela experiência, as lições da vida, e assim ele passa pela vida com uma mente alerta e bem desperta, observando acuradamente todas as coisas, e cuidadosamente pesando e testando todas as experiências, extraindo assim de cada uma, a maior quantidade possível de benefícios. Assim, ele é um dos homens mais práticos, fazendo o seu trabalho no mundo da melhor forma possível, mas sempre tendo em mente o verdadeiro propósito da vida e esforçando-se constantemente para entender o significado espiritual de todas as coisas.

Todos os que aspiram trilhar o caminho da realização espiritual devem cultivar assiduamente, dentro de si, esta atitude mental devocional. É o primeiro passo no caminho que leva ao conhecimento superior e é de enorme e abrangente importância.

Em todo o nosso ambiente, devemos procurar aquilo que evoca em nós sentimentos de respeito e veneração. Esses sentimentos são para a alma, o que o alimento é para o corpo. É cultivando a nossa natureza devocional que alimentamos a alma, fazendo com que ela se expanda e se fortaleça. Os sentimentos de ódio, desrespeito e antipatia, por outro lado, provocam a fome e o definhamento das suas actividades.

Portanto, devemos evitar sentimentos como esses e dedicar todas as nossas energias à tarefa de desenvolver a atitude devocional dentro de nós. Então, teremos plantado firmemente os nossos pés no caminho mais elevado que acabará por conduzir a Deus.

Traduzido da Revista *Rays from the Rose Cross* Jun 1915





SERVIÇOS DEVOCIONAIS 2025

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	28	12
FEVEREIRO	26	11
MARÇO	28	12
ABRIL	26	11
MAIO	25	11
JUNHO	24	9
JULHO	23	9
AGOSTO	21	7
SETEMBRO	20	6
OUTUBRO	20	5
NOVEMBRO	18	4
DEZEMBRO	18	3

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial					
JANEIRO	6	12	19	27			4	13	22	31	
FEVEREIRO	2	9	16	23			9	19	28		
MARÇO	2	8	15	23	29		8	18	27		
ABRIL	4	11	19	26			4	14	24		
MAIO	2	9	16	23	29		2	11	21	29	
JUNHO	5	12	19	25			7	17	25		
JULHO	2	10	16	23	29		5	14	23		
AGOSTO	6	13	19	26			1	11	19	28	
SETEMBRO	2	9	15	22	30		7	15	25		
OUTUBRO	6	13	19	27			4	13	22		
NOVEMBRO	3	9	16	23	30		1	9	18	28	
DEZEMBRO	6	13	20	28			6	15	25		

Equinócio da Primavera - 19 Março Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

PELA PAZ

por

Eva G. Taylor

Estamos a rezar pela paz; estamos a pensar na paz, a esperar pela paz, e por alguns momentos vamos considerar a paz no seu significado mais amplo e completo. Que paz é esta, pela qual estamos a rezar com todo o nosso coração, enquanto ao longe o barulho e o horror das lutas fratricidas enchem a aura da Terra com o seu vermelho sombrio?

No ano passado, realizaram-se mais de cento e cinquenta Congressos, Convenções e Conferências Internacionais pela Paz. Acreditava-se que estes pressagiavam a aproximação da tão esperada e mundial unidade pela qual a humanidade tinha estado a rezar. Foi declarado com enfática segurança que a guerra era coisa do passado. Hoje estamos no meio de condições que poderiam fazer os anjos chorar - e a Europa está mergulhada na mais terrível luta fratricida registada na História. Daí somos forçados a tirar várias conclusões - uma das quais é que o nosso antigo optimismo assentava numa base muito insegura, e que a nossa chamada “paz” se encontrava numa crosta fina sobre fogos interiores fervilhantes.

O grande Mestre - Cristo Jesus - proferiu estas palavras, maravilhosas no seu significado profundo e místico: “A minha paz vos dou - não como a dá o mundo”. Note-se que elas foram ditas apenas aos Discípulos; àqueles que O amavam e estavam consagrados ao Seu serviço. E também que elas implicam DOIS TIPOS DE PAZ. A analogia humana confirma a inferência. A paz que o mundo nos dá é a falsa segurança que nos embala numa sesta temporária, enquanto a tempestade se aproxima.

A paz de Cristo pela qual estamos a rezar é mais do que uma calma exterior. É mais do que a quietude exterior sobre as profundezas agitadas e fervilhantes. No microcosmo, é mais do que a emoção embalada num repouso momentâneo. É mais do que os sentidos paralisados pela nepente, que por um breve intervalo não vêem, não sentem, não ouvem. No microcosmo, é mais do que a cessação do movimento marcial, quando as forças elementares são levadas ao silêncio pela vontade de um Mestre. A paz mundial pela qual ansiamos e esperamos não é a quietude sinistra da miséria oprimida e sufocada - sufocada sob a tirania esmagadora. Não é a patética indiferença ao destino que as massas submersas mostram sob a mão de ferro da ganância e da avareza. Não é a aceitação monótona de condições implacáveis - uma submissão que impede a guerra aberta POR CAUSA das condições.

Essa submissão ou paralisa todos os esforços de alcance exterior ou alimenta um fogo fervente de ódio interior, que acabará por ultrapassar todos os limites.

Assim têm sido as condições de paz dos últimos séculos entre as nações do mundo. Murmúrios agourentos da tempestade que se aproxima têm sido ouvidos de vez em quando através do silêncio abafado. Os erros clamaram por reparação, mas foram silenciados pela mão erguida da tirania tingida de vermelho com o sangue da humanidade. Chamámo-lhe “paz” porque houve uma submissão entorpecida a condições inevitáveis. Os erros foram revestidos com vestes de dignidade oficial, a injustiça foi vestida de púrpura e arminho, e a crueldade sentou-se nos tronos do poder.

Então houve “paz”. Paz? Ah! Amigos, olhemos para baixo, para o coração e o cerne de tudo. Voltemo-nos novamente para as palavras do nosso grande Exemplo, Cristo. Ele faz uma distinção significativa entre a paz que o mundo dá e aquela que Ele transmite àqueles que O amam.

Já vimos os efeitos da primeira. Vivemos sob a sua falsa segurança e sofremos as suas consequências de longo alcance. A sua paz é como a de uma tarde abafada de verão, quando toda a natureza está consciente de uma perturbação eléctrica - algures. Os centros sensoriais e emocionais sentem as vibrações subtis das correntes atmosféricas agitadas. Em breve, há um movimento de ar, uma energia que se precipita, um suspiro das florestas que se dobras e uma batalha feroz e elementar começa.

Um outro símile para a falsa paz pode ser encontrado na piscina tranquila em cujas profundezas escuras o veneno se esconde. A falsa paz, caros Amigos, não assenta em nenhum fundamento. A qualquer momento, impulsos vindos de baixo podem penetrar na sua fina casca, e daí resultam perturbações gigantescas. É evidente, então, que desejamos uma outra forma de paz - algo duradouro e potencial. Essa paz só pode ser encontrada no princípio de Cristo - no espírito de Cristo que prevalece e guia. A Sua paz difere daquela que o mundo, na sua política temporária, oferece, assim como a energia radiante difere da letargia. A paz de Cristo é energia radiante, vida resplandecente, chama em movimento de um centro puro de Luz; e o seu altruísmo brilhante envolve e abençoa o coração da humanidade - a alma-mundo. Quando essa paz alcançar o coração da humanidade, as nações não estarão mais em guerra. Não haverá espírito de raça, nem desejo de poder para usar em monopólio egoísta; nem tentáculos de avareza para agarrar as vítimas infelizes. Esta é, portanto, a paz pela qual rezamos esta noite, amanhã e em todos os dias futuros. A paz de Cristo! Dizem-nos que ela ultrapassa o entendimento. Ultrapassa os limites do intelecto. A mente não a pode compreender.

Só o espírito a pode reconhecer e abraçar. No entanto, desse centro radiante sentimos a sua calma benfazeja, a sua elevada beatitude através de toda a vida. Ela toca e electrifica todos os sentidos e todos os centros emocionais. Ele irradia verdadeiramente as suas bênçãos através de todas as avenidas da consciência. Não pode ser expressa. Não pode ser compreendida por aqueles que não a conhecem.

Com esta compreensão da paz, é evidente que o mundo não está totalmente preparado para a sua bênção divina. Qualquer coisa menos do que isto não é paz, mas apenas ausência de movimento marcial. É uma das grandes tragédias da nossa "Estrela Dolorosa" que as lágrimas e o derramamento de sangue, os destroços e a ruína devam preceder a harmonia reconciliadora - a harmonia que brota da paz perfeita e a inclui. O espírito de Marte faz desta uma época de inquietação. Não se sente apenas no campo de batalha, mas em todos os sectores da vida, em todas as avenidas do progresso do mundo. É bom, portanto, enviar continuamente pensamentos de paz; concentrarmo-nos na paz, trabalhar e rezar por ela; mas devemos fazer MAIS DO QUE ISSO. Temos de fazer uma análise com a perspicácia do filósofo e encontrar as causas subjacentes às condições caóticas que encontramos por todo o lado. Depois, temos de reconhecer todos os elementos do conflito e encontrar uma verdadeira base para a paz.

Esta só pode ser encontrada no altruísmo - no amor universal - no reconhecimento da unidade fundamental.

É evidente, portanto, que devemos trabalhar para isso, ou seja, para Cristo e para o seu Reino. Regressar ao essencial, não ficar a meio caminho a sonhar com condições que são más no seu âmago, mas justas no exterior - como sepulcros caiados. Foram essas condições que produziram as nossas guerras e as nossas misérias. Essas guerras e essas misérias devem prevalecer até que a corrente da vida humana seja purificada na sua fonte. Atualmente, muito do elemento animal está misturado com a sua essência pura que, por vezes, se torna difícil separar os dois. No entanto, temos de nos tornar puros antes de podermos ter paz - paz eterna - tanto na vida nacional como na individual.

Enquanto tudo o que é falso ou mau estiver escondido, ou encoberto, o máximo de paz que podemos conhecer é aquela que o mundo nos dá - uma calma temporária na tempestade - um armistício ou trégua durante a qual podemos enterrar os nossos mortos.

A verdadeira paz é branca, luminosa, como um raio da luz de Deus. É a flor perfeita que coroa a vida harmonizada. É a verdadeira sinfonia da vida humana, cuja análise qualitativa pode ser resumida nestas palavras do grande mestre Beethoven:

“Nada pode ser mais sublime do que aproximar-se da Divindade e difundir aqui na Terra esses raios divinos entre os mortais.”

Durante o processo de desenvolvimento, de ajustamento, de utilidade construtiva e de beleza, a vida está cheia de discórdia e de luta. É assim com as nações como com o indivíduo - com o cósmico como com o microcósmico. Enquanto os DESTROÇOS de uma estrutura demolida estão a ser limpos para dar lugar a uma nova, a visão não é agradável. Todos os sentidos são ofendidos pelo lixo e pela confusão. Só a alma do artista pode ver, na imaginação, a nova estrutura que se erguerá com uma nova graça, em nobre beleza sobre os destroços e a ruína. Na nossa antiga terminologia, temos de falar das vidas humanas que foram “apagadas no campo de batalha”, como a chama de uma vela.

Sabemos agora que a vida não está apagada e que a chama ainda vive. As velhas condições cristalizadas serão rompidas por essa terrível agitação e sentiremos a agitação de correntes etéricas mais finas.

Continuemos então a enviar pensamentos de paz e, mais do que isso, a torná-los poderosos, potentes, todo-poderosos - carregados com a corrente eléctrica de amor do Centro Divino. Assim, podemos ajudar no movimento pela paz - pela verdadeira paz - pela paz de Cristo. O trabalho preparatório, porém, deve ser feito. Os REMANESCENTES do pensamento inútil, da fantasia ociosa, dos interesses egoístas devem ser eliminados. O espírito de raça deve extinguir-se. As distinções de classes - excepto os graus de realização espiritual - devem ser abolidas.

O único padrão de excelência deve ser baseado no desenvolvimento espiritual. Todas as distinções arbitrárias da nossa tola, moderna e chamada civilização, devem ser dissolvidas na luz branca da Verdade que brilha nos mundos espirituais. Todos os nossos conceitos baseados nos falsos padrões da Terra devem ser revertidos e nós devemos permanecer como uma UNIDADE infinitamente MULTIPLICADA como UM radicalmente, fundamentalmente - manifestando-se em diferentes graus, mas todos juntos fazendo a humanidade perfeita.

Para usar o velho símile musical - cada Inteligência humana emite a sua nota e um certo número dessas notas harmoniosamente misturadas formam o acorde perfeito. Todos estes acordes, com os seus tons e sobretons, o seu equilíbrio e ritmo, formam a grande sinfonia da vida. Nenhuma nota pode ser poupada, nenhum acorde pode ser dispensado.

Mesmo aqueles que caem com uma estranha dissonância em ouvidos não treinados, sob a habilidade do Mestre, ajudam a produzir a música mais verdadeira - a mais perfeita harmonia.

Nenhum de nós, que viajamos juntos nesta “Estrela triste”, pode entrar na harmonia perfeita até que a última nota individual falsa tenha sido trazida à tona para soar a sua nota plena e verdadeira. Na grande alma-mundo há muitos tons. Alguns soam muito discordantes aos ouvidos sensíveis, mas devem tornar-se em esferas verdadeiras e claras como um facto vívido em vez de um sonho de poeta. Então conheceremos o significado da paz e perceberemos quão plenamente somos um só. Neste momento prevalece a nota marcial, mas do

estrondo das trompas e dos tambores surgirá uma melodia clara e pura das cordas do violino e do violoncelo da alma superior do homem, e o reino da paz começará.

Num sentido muito real, somos os guardiões dos nossos irmãos - num sentido místico profundo - pois no âmago das coisas somos um. As nossas almas, formadas a partir da alma-mundo, embora separadas agora - cada uma fechada na sua minúscula concha - quando purificadas e unidas à Inteligência espiritual, serão uma só, em poderoso poder e bem-aventurança: O altruísmo deve ter as suas raízes no interior, no centro sagrado do Amor e da Luz onde habita o verdadeiro eu. As sementes da verdade devem cair nos silêncios do coração e aí germinar na quietude profunda. Não sabemos o que perdemos quando deixamos que elas caiam na corrente turbulenta e sinuosa da vida exterior e se afastem nas suas correntes inquietas. Os seus impulsos são sempre exteriores e se as verdades divinas, que o Mestre fala ao ouvido interior, não puderem chegar à plena fruição interior, antes de serem levadas para o exterior, falharão no seu elevado objectivo. Uma profunda verdade está oculta nisto - uma verdade digna da vossa séria reflexão.

O Coração do Cristo é amor e luz. Quando a Sua lei governa a vida, o resultado é a paz. A inquietação é um sinal de centros perturbados e mostra que as energias estão a correr para fora em canais de deslocação - dissipadas em linhas não essenciais. A falsa paz - a paz que o mundo dá aos seus eleitores - desune, segrega, perturba. À sua maneira, ela é quase tão nociva quanto as forças marciais soltas. Para entrar na grande e duradoura paz, queridos amigos, a alma da humanidade deve voltar-se para a Luz Divina, central, e afastar-se do mundo da forma e da fantasia. É a tentativa de enfrentar ambos os caminhos que traz toda a nossa miséria. É tudo muito simples - o problema da vida, individual e cósmica - quando encontramos a chave. Esta chave está ao alcance de todos, quando olhamos para dentro de nós, e no centro do nosso ser - na profunda quietude - encontramos o nosso verdadeiro eu - o nosso Eu superior e o nosso Deus.

Que o pensamento final de paz que levaremos connosco seja expresso nas palavras de um hino escrito por um místico e santo na Abadia galesa de Llantheny:

*Silêncio! Que uma quietude profunda
Se abata sobre todos os corações!
Que todo pensamento terreno
Parta agora completamente.
Mestre, dizei: "A paz esteja quieta".
Pois VÓS ESTAIS AQUI, COM CERTEZA.
Mestre, que a Tua grande calma
Nos faça SENTI-LO PERTO!
Que as nossas almas se abençoem docemente,
E fazei com que esta hora seja tão doce
Para nos CONHECERMOS A NÓS PRÓPRIOS
Apenas descansando a Teus pés.*

Traduzido da Revista *Rays from the Rose Cross* Jun 1915

COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA OS DONS DO ESPÍRITO

(Continuação)

AQUÁRIO

O Dom de Servir

Estamos no limiar de uma era de poder; e o poder não pode ser usado construtivamente e tornar-se útil num sentido humano a menos que seja gerido. A tarefa fundamental da humanidade durante as décadas e os séculos vindouros é o desenvolvimento de um tipo de ser humano capaz de assumir segura e construtivamente a responsabilidade que a gestão do poder acarreta; assumi-lo com segurança, para si próprios como indivíduos e para a sociedade em geral. Assumir essa responsabilidade não em proveito próprio ou em benefício de algum grupo individual, mas para o bem do todo, - conscientemente, alegremente — para que a humanidade sobreviva.

A humanidade está agora no limiar da Era de Aquário. Como acontece, sempre que um novo ciclo, uma nova religião, uma nova atitude para com a vida e um novo tipo de ser humano estão a aparecer no horizonte do tempo, eles parecem brilhar com uma luz extraordinária e prodigiosa. Eles condensam, em virtude da sua novidade, a esperança difusa de todos os homens insatisfeitos com o presente e impacientes com o passado. Sobre eles, todos os sonhos se focalizam. Eles chegam como portadores de dons há muito prometidos.

Todo o homem ou a mulher cujo tipo básico é descrito pelo hieróglifo de Aquário tem um grande encargo a cumprir e uma grave responsabilidade; e o encargo e a responsabilidade nem sempre são assumidos conscientemente e nem sempre a pessoa se desincumbe deles com êxito. Para que sejam assim assumidos e levados a cabo, é necessária uma qualidade do espírito, uma qualidade que muitos relutam em exemplificar, porque exige muito de quem a exemplifica.

Uma palavrinha que exprime a natureza essencial dessa qualidade espiritual é: servir. A humanidade dessa Nova Era só pode ser fiel ao seu elevado destino se os homens e mulheres, que deverão ser as raízes e a flor da sua civilização, conseguirem incorporar nas suas vidas e na sua filosofia, o ideal da "prestação de serviço"; se não procurarem maior glória que a de ser conhecidos como "servos" da humanidade — o que também significa "servos de Deus", pois mediante o serviço prestado à humanidade, dá-se a conhecer Deus.

Diz o refrão: Deus opera de modos estranhos e maravilhosos. Talvez não houvesse nenhum modo mais estranho e desconcertante de chamar a nossa atenção para os requisitos da Era por vir — e que, de certo modo, já chegou em germe — do que Ele abrir com violência as portas do amanhã, mediante a libertação explosiva da energia atômica.

Essa explosão sobre o Japão, chocou a sensibilidade de muitas pessoas bondosas. Mas também a figura de Jesus, açoitando com um azorrague os vendilhões aglomerados nas escadarias do Templo, representou um choque para muitas "pessoas bondosas" entre os judeus.

Deus, ou o espírito, não se deixa influenciar por bondade ou sentimento. O que tem de ser dito, o que precisa revelar-se, será manifestado. O Homem de Deus aceita para si mesmo a Cruz, a fim de que por esse meio, a verdade da era futura possa ser dramatizada e marcada indelevelmente na substância da alma de uma nova humanidade. Se a humanidade precisa de uma bomba atômica para anunciar a chegada do espírito de uma Nova Era e gravar a fogo, na mente humana, a mensagem desse espírito, então Deus — o Deus do turbilhão e da Sarça

Ardente — anunciará a Sua presença irrompendo com espantosa majestade do núcleo do átomo. (Isto foi escrito em 1946)

Como nos entenderemos com este Deus de Poder? Como enfretaremos o desafio do poder atômico? Como vamos entender a nossa função como gestores desse terrível poder e dessa enorme riqueza colocados nas nossas mãos? Procuraremos impor a nossa vontade e os nossos conceitos a um mundo resistente e sombrio, ou agiremos como "servos da humanidade", de tal sorte que os corações e as mentes em toda a parte se voltem para nós com renovada esperança?

A resposta a essas questões não depende de sentimento, idealismo ou bondade — ou da falta disso tudo. Somente dando um sentido muito mais amplo que o usual à palavra moralidade se pode dizer que o desafio é moral. É um desafio lançado sobre os homens que detêm o poder e que têm acesso aos instrumentos para a libertação do poder pela própria natureza do poder -- da mesma forma que a Cruz foi um desafio lançado sobre um homem em quem Deus se tinha manifestado pela própria natureza da divindade.

Quem quer que procure obter poder apenas pelo amor do poder, ou pelo uso egocêntrico do poder, vê-se desse modo na rota da própria destruição. O poder só pode acarretar frutos benéficos para aqueles a quem ele é confiado tendo em vista o bem do Todo e que, assim, servem o Todo. O monopólio do poder, seja de que forma for, só pode acabar em autodestruição.

Os homens ainda precisam aprender esta lição por inteiro. Eles só a aprenderão quando a eventualidade da autodestruição deixar de ser remota e vaga: quando o poder usado for tão terrível, e tão rápida a reacção a qualquer tentativa de o monopolizar ou de o usar para obter lucros ou tendo em vista uma expansão imperialista, que o homem se verá interiormente, compelido a assumir uma atitude de prestação de serviços ao Todo.

O espírito não compele; mas os factos sim. É, pois, necessário que os factos sejam tão coercivos que os homens, finalmente, reconheçam que todo o poder é do Todo, pertence ao Todo, e está confiado a alguns indivíduos apenas para que eles lhe governem a libertação com eficiência bem nítida e especializada para o bem do Todo.

Esta questão envolve o perigo do uso não-controlado e monopolístico da energia atômica nas mãos das grandes organizações do mundo dos negócios, assim como nas mãos de um exército inimigo.

Todas as coisas basicamente humanas fluem de uma raiz comum da nossa condição humana para os milhares de canais abertos pela vontade, pela visão e pelo talento dos homens de coragem e de pensamento de todos os quadrantes. No entanto, aos que são os primeiros, pertence a oportunidade sem paralelo, de servir de veículo para o influxo original e originador do espírito criativo, de que provém todo o poder na Terra e no céu.

Este influxo do espírito criativo constitui a característica essencial da Nova Era que leva a assinatura astrológica de Aquário. A tarefa dos que também têm essa assinatura impressa na sua identidade, é obter a capacidade de libertar esse poder que flui de grandes altitudes, seja ele físico ou psicológico; libertá-lo não para obter lucro, mas como prestação de serviço.

Conquistar essa capacidade de libertar poder na prestação de serviço ao Todo significa atingir a maturidade psicológica. E o maior inimigo da maturidade é o Medo. É unicamente o medo que mantém o adolescente escravizado a atitudes infantis. Só o medo impede que as nações e os governantes reais — se não oficiais — das nações compreendam que a humanidade, no seu conjunto, é o único quadro de referência em relação ao qual as realizações de qualquer nação passam a fazer sentido e adquirem o seu Pleno valor humano. O medo ocasiona a agressão e desvia as mentes dos homens para as torturas — o medo e o sentimento doloroso de frustração que lhe está sempre associado e que engendra desespero e, depois, a autodestruição.

Com a chegada da Era de Aquário, a humanidade deverá alcançar o limiar da sua maturidade. Ser amadurecido significa ser capaz de assumir o controlo eficiente do poder que é do homem e cumprir o próprio dever como verdadeiro servo da grande Companhia, a humanidade. Tem-se falado que o futuro pertence aos "administradores"; mas o que não se tem compreendido é que a questão espiritual, para todos nós, é a de saber se esses administradores procurarão governar ou aceitarão servir. Formarão eles uma nova casta de autocratas, ou um vasto "Serviço Civil" dedicado ao bem-estar de uma sociedade global que inclua todos os homens?

Essa é a questão a enfrentar e a resolver durante os próximos vinte séculos. Deverá ser enfrentada por homens a quem chegou o segredo do poder universal e a capacidade para o usar — ou por homens avaros, ou servos consagrados. É um dilema com que se defronta todo o indivíduo predominantemente aquariano. Na verdade, este é o grande dilema humano; pois o homem é aquele ser misterioso cheio de conflitos, temores e esperanças, que precisa de escolher o modo como usará o poder, porque ele tem poder de escolha.

Falamos do poder atómico, porque com ele o homem finalmente chegou ao poder que reside no interior da realidade fundamental do mundo, o átomo e as estrelas; e o desafio desse poder paira sobre nós, com a escolha iminente e inadiável entre a maturidade humana, de um lado, e a desintegração da humanidade, do outro.

Serviremos Deus através do uso consagrado dessa energia fundamental de átomo e de estrela, ou destruiremos a divindade recém-nascida do Homem, procurando acumular e aproveitar individualmente ou em grupo a tremenda revelação do poder que está em toda a parte, nos vastos espaços do universo e, na verdade, em parte alguma salvo na mente humana?

Tanto os indivíduos como as nações terão de tomar uma decisão. É uma decisão "aquariana" porque está essencialmente dentro do escopo desse tipo humano e da sua atitude característica para com a vida.

Quando vemos o tipo de pessoa reformista com a mente voltada para o social, talvez excessivamente zelosa, idealista ou justo a seus próprios olhos, que revele traços de Aquário, nós tendemos a considerá-la um carácter excelente em cujas mãos o futuro do mundo estará seguro. No entanto, precisamos compreender que, na maioria dos casos, essas pessoas ainda têm que enfrentar a sua maior prova, pois num mundo esmagado pela libertação de um poder que ultrapassa toda a imaginação, nós ainda não decidimos que uso essencial haveremos de fazer desse poder. Apenas superficialmente entendemos a nossa responsabilidade para com a humanidade, e para com Deus por tê-lo libertado para nosso uso, qualquer uso.

O Aquário — o Homem simbólico do zodíaco — transporta sobre os seus fortes ombros uma urna cheia de água. No entanto, essa água pode significar a vida ou a morte para aquele que é dotado do dom; pois, a menos que o homem tenha recebido dentro da sua própria alma o baptismo que lhe torne eternamente impossível beber dessa água e deixar a terra sedenta, que Deus dele se apiede! Muitos são tentados e bem poucos escolhem a Cruz. Muitos conhecem técnicas e administração, mas poucos responderam ao seu Deus o desafio crucial: Para quê?

Como a mão é serva do cérebro, assim também o administrador deve ser servo do propósito espiritual da nova humanidade. Todo o idealismo e a bondade dos homens — aliás, toda a sua moralidade e as suas observâncias religiosas tradicionais — podem não ser nada quando confrontados com uma crise de poder. O que é preciso é uma finalidade espiritual. O que é necessário é que os indivíduos se tornem conscientes da meta evolutiva que está imediatamente à frente da humanidade — o "Plano de Deus". O que é preciso é uma total identificação da imaginação e da vontade humanas com essa meta, e a fé que faz essa identificação funcionar.

Trabalho e administração, — são estes os requisitos aquarianos imediatos. O poder está aqui, sobre nós — tremendo, espantoso. Precisa de ser usado. O seu uso precisa de ser administrado; e os homens da Nova Era saberão administrá-lo. Mas, para que fim? Se estivermos receptivos à voz do espírito criativo dentro de nós, não poderá haver senão uma resposta: servir.

Todo o homem precisa de alcançar esse nobre estágio de desenvolvimento e tornar-se "o Servo". A humanidade é a Grande Órfã. Precisa de ser alimentada de poder. É preciso dar uma finalidade ao poder. E só pode haver uma única finalidade: a paz.

Finalidade, poder e paz. Aquele a quem falte qualquer dessas coisas nos séculos futuros não estará completo. Que incorporemos todos os três nas nossas vidas pessoais e sociais é a exigência de todos nós.

Quando não compreendemos, não usamos e não gerimos o poder, o poder vence-nos. Apegamo-nos ao poder — ou ao amor, que também é poder — porque estamos cegos para o potencial dos nossos amanhã.

O poder não deve ser objecto de apego, nem o amor. O poder deve ser usado. O amor é para ser usado. A vida é para ser usada. Tudo o que nos é dado tocar, sentir, experimentar deve ser usado, deve ser gerido. Precisa de ser gerido para servir a um propósito que seja legítimo, real, divino — simplesmente porque é o único propósito evolutivo que faz sentido. Nada faz sentido, se não for adiante em catividade criativa maior, mais profunda, mais nobre e mais abrangente; e todo o movimento para diante exige que um poder seja buscado, usado e gerido.

Todo o indivíduo ou grupo está eternamente a ser julgado pelo uso que faz do poder. Nós estamos a ser julgados hoje pela nossa recusa colectiva em transformar as nossas vidas e a nossa civilização no sentido de as ajustar aos novos horizontes que o novo poder, ou energia, nos abriu.

As portas da Nova Era foram arrombadas com violência. Os homens de pouca fé só conseguem enxergar o horror da morte através da fresta que se nos abriu. Mas para aqueles, cujo coração e espírito assumiram a responsabilidade de criar o futuro; para aqueles que aceitaram a alegria e o martírio que advêm com a verdadeira posição de servir o mundo, o espaço descreve uma curva no céu em direcção a um limiar. Além dele, está Deus feito Homem; o Homem, sustentando nos ombros a urna de poder infinito, como Jesus uma vez suportou a cruz; o Homem vertendo — ah! vertendo profusamente — sobre todos quantos têm delas necessidade e que por elas anseiam, a alegria, a riqueza, a plenitude que nos podem pertencer se tão-somente tivermos a audácia de aceitar o desafio do poder e da paz, a nossa natureza integral entoando cânticos de prestação de serço ao Todo.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€. E

- Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 — e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornarnos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

1. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.